



CAMINHOS E SABERES EM CONSTRUÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA HILDA OLIVEIRA SÁ EM PARAGOMINAS-PARÁ

Jesias Pereira Barros

Secretaria Municipal de Educação de Paragominas/pjesias@yahoo.com

Miranilde Oliveira Neves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

Rosemeri Scalabrin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/rose.scalabrin@ifpa.edu.br

Área Temática: Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

Este artigo traz reflexões da Educação de Jovens (EJA) e Adultos no Sudeste da Amazônia paraense, na escola Hilda Oliveira Sá. O objetivo foi analisar como os professores vêm desenvolvendo suas práticas educacionais junto aos estudantes da EJA e apontar fatores da prática docente em um contexto marcado por dificuldades quanto às metodologias aplicadas pelos professores. O artigo é uma investigação qualitativa e foram utilizadas entrevistas como instrumento de coleta de dados. Os participantes foram professores, estudantes das 3ª (Terceira) e 4ª (Quarta) etapas e o coordenador pedagógico de EJA. A temática surgiu a partir das observações e experiências presentes no cotidiano da nossa docência, nas quais percebemos a necessidade de levantar estudos que apontem soluções para as várias questões que surgem no cotidiano escolar. O texto apresenta reflexões do cenário atual da educação de jovens e adultos e seus contrastes a partir dos insucessos no ensino regular que são, sobretudo, jovens redimensionados para modalidade EJA. Espera-se que o trabalho aqui exposto possa servir de base para novas reflexões e mudanças nas práticas desenvolvidas com este público, e que a temática reincorpore e amplie a Prática de professores no município de Paragominas. Os resultados apontaram a necessidade de melhorar a relação interpessoal entre os docentes e discentes, na construção dos valores e dos saberes na conjuntura educativa e o quantitativo relevante de jovens que estão migrando do ensino regular para a modalidade em questão – cenário de uma educação fragmentada.

Palavras-chave: Desafios, EJA, Educação.

Abstract

This article brings reflections on Youth and Adult Education (EJA) in the southeastern Amazon region of Pará, at the Hilda Oliveira Sá school. The objective was to analyze how the teachers have been developing their educational practices with the EJA students and to point out factors of the teaching practice in a context marked by difficulties regarding the methodologies applied by the teachers. The article is a qualitative research and interviews



were used as a data collection tool. The participants were teachers, students from the 3rd (Third) and 4th (Fourth) stages, and the EJA pedagogical coordinator. The theme arose from observations and experiences in our daily teaching routine, in which we noticed the need for studies that point to solutions for the various issues that arise in everyday school life. The text presents reflections on the current scenario of young and adult education and its contrasts based on the failures in regular education, which are, above all, young people relegated to the EJA modality. It is hoped that the work exposed here can serve as a basis for new reflections and changes in the practices developed with this public, and that the theme reincorporates and expands the Practice of teachers in the municipality of Paragominas. The results pointed out the need to improve the interpersonal relationship between teachers and students, in the construction of values and knowledge in the educational setting and the relevant quantity of young people who are migrating from regular education to the modality in question – the scenario of a fragmented education.

Keywords: Challenges, EJA, Education.

1. Introdução

O cenário da educação brasileira está repleto de marcas históricas de exclusão e desigualdade social para reparação e amortização desta dívida social com o povo brasileiro. Efetivamente na década 1930, a educação de jovens e adultos inicia no Brasil como política pública educacional para promover oportunidade a pessoas que não puderam frequentar a escola na infância e na adolescência. Para tanto, a EJA ainda é uma lacuna que requer olhares cuidadosos e investimentos na educação brasileira: como formação de professores, mudança de currículo, e entre outros fatores que contribuem para o insucesso destes sujeitos nesta modalidade de ensino.

Mediante os desafios, encontrados no cenário da educação brasileira e paraense, sobretudo, na de jovens, adultos e idosos no município de Paragominas-Pará, apresenta-se discussões relevantes do processo educacional e às mudanças que estão ocorrendo na atualidade. Isso tem despertado reflexões que reincorporam a prática pedagógica entrelaçando uma nova roupagem para a educação na modalidade de ensino da EJA.

Hoje quem compõe a educação de jovens e adultos são, na sua grande maioria, jovens que não obtiveram sucesso no ensino regular, estando submetidos ao critério de distorção idade-série/ano, como forma de recompensação dos anos de desistência e reprovação são orientados a redimensionarem a efetivação de matrícula para compor a categoria da EJA.

Neste sentido, os desafios são postos diante de professores que já trabalharam (2) dois turnos exaustivos, psicologicamente abalados com as demandas educacionais que na sua



conjuntura têm enfrentado diariamente. Pode-se afirmar que mesmo diante do exposto, os professores precisam ainda enfrentar o horário noturno, o qual se apresenta como desafio para estimular os jovens da atualidade, primeiro a gostarem de estudar e assim, permanecerem na escola, compreender a sua importância, sentindo-se parte integrante da sociedade, contribuindo com suas transformações sociais e os tornando protagonistas das mudanças sociais e educacionais deste território.

A segunda etapa deste processo é uma reflexão mais profunda que nos remete a dialogar sobre a aprendizagem significativa, na qual se busca problematizar o porquê de cada estudante aprender de forma diferente. Contudo, não é um exercício simples ou fácil devido à formação dos professores e suas limitações, que determinam um papel importante na escolaridade dos estudantes nos encantos e desencantos da sala de aula.

A prioridade da EJA na Escola Hilda Oliveira Sá, tem como princípio priorizar um projeto de educação que esteja além da alfabetização, que seja capaz de produzir o ensino com atividades que possibilitem a ampliação do ato de ler e escrever, tornando-se componente importante para a formação de uma juventude capaz de refletir sobre a sua realidade e consiga com autonomia construir as suas habilidades e competências, instruídos pelo sistema educacional e que, atenda às necessidades do mercado de trabalho, como modo de sobrevivência e de resistência no mundo capitalista atual.

Entretanto, é necessário mudanças nas práticas educacionais dos professores que atuam nessa modalidade de ensino (EJA), para se fazer com eficácia e dinamismo as necessidades convenientes ao público que aqui se faz presente, e assim, possibilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio de suas atividades, neste sentido, entende-se que é de relevância os atrativos que interligam a prática do docente e os saberes sociais dos discentes, e com isso, possam perceber a importância dos estudos para sua vida em meio aos avanços tecnológicos e às mudanças no cenário da sociedade atual.

Deve-se caminhar rumo a uma educação que rompa os paradigmas, uma educação que atenderá os excluídos do ensino regular e os transformem em pessoas com saberes, conhecimentos, história de vida, o qual consolida as condições necessárias para redimensionar a sua educação, o convívio social e que a sua formação seja trajetória importante para as mudanças de pensamentos e da construção de escolaridade, que os estudantes não sejam vistos mais como os excluídos, fracassados frutos da miséria social e intelectual, mas que seja



a partir da nossa concepção de educação, estudantes capazes de lidar com suas problemáticas que são marcos condicionantes do espaço onde vivem, de suas memórias e, de seu retrato de exclusão social e escolar.

As reflexões expostas nos permitem interagir com Freire no desejo de uma educação que há 92 anos de história caminha para consolidar como um espaço de diálogo, de trocas de experiências e de saberes, uma construção coletiva que rompem as barreiras da superioridade entre professor e estudante, nessa conjuntura, a parceria, a coletividade é que estimula e possibilita a aprendizagem individual de cada estudante, que impulsiona a interdisciplinaridade e que explora as capacidades de cada educando na interação e na socialização entre discentes e docentes.

Na Escola Hilda Oliveira Sá, busca-se pensar e realizar a educação que valorize os sujeitos das camadas populares, que pense a partir dos temas geradores um espaço de desenvolvimento das perspectivas e reflexões diante de si, do outro e, das condições que promovem os seres populares construtores e aperfeiçoadores de suas práticas e da sociedade.

2. Metodologia

A área temática dessa reflexão, encontra-se ancorada no debate sobre Educação de Jovens e Adultos para discutir os caminhos e saberes em construção, como forma de intermediar a prática educativa com os saberes sociais que se fazem presentes nos sujeitos sociais estudantes do seguimento de ensino EJA.

Os caminhos percorridos para essa investigação qualitativa foram aplicados por meio da análise das entrevistas. Os participantes da pesquisa são professores, estudantes das 3ª (Terceira) e 4ª (Quarta) etapas da educação de jovens e adultos, da escola Hilda de Oliveira Sá e o coordenador pedagógico, que acompanha diariamente as ações da prática- teoria dos docentes, e observação em sala de aula.

Os principais teóricos e Legislação que respaldam este trabalho são: LDB (1996); Shigunov e Bomura (2008); Capucho (2012); Libâneo (2003). A partir do exposto foi possível fazer a coleta dos dados para análise e alcance dos resultados obtidos para este trabalho, que expõem as fragilidades do ensino para EJA, com os insucessos existentes na trajetória educacional dos discentes desta modalidade.

2.1. Conhecendo o lócus da pesquisa



Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Oliveira Sá (figura 1). Ela está localizada na área urbana a 16 Km do centro da cidade de Paragominas – PA no Bairro Nagib Demachki, na Avenida Vitória s/n, BR 010.

Figura1: área externa da escola Hilda



Fonte: Elaboração Própria (2020).

A Escola foi fundada em maio do ano de 2001, com propósito de receber alunos do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) de 1ª a 4ª etapa. No ano de 2017, a escola sofreu uma mudança onde deixou de receber o público do fundamental dos anos iniciais, e passou a ofertar o ensino regular do sexto ao nono (6º ao 9º) ano e EJA.

Em de 2020, a escola recebeu 850 alunos distribuídos nos três turnos, sendo que 620 estavam matriculados entre os turnos matutino e vespertino e 230 no período noturno, a maioria dos educandos são oriundos do próprio bairro; outros vêm dos bairros mais próximos para estudar na EJA.

A escola possui uma infraestrutura que vai da alimentação escolar ao acesso à internet. É equipada com TV, DVD, antena parabólica, impressora, aparelho de som e projetor de multimídia.

A mesma é composta por 8 salas de aula, diretoria, sala dos professores, sala multifuncional para atendimento educacional especializado (AEE), cozinha, refeitório, almoxarifado, sala de leitura, banheiros adequados com deficiência e mobilidade, pátio coberto e uma área verde para lazer.

3. Resultados/Discussões



A trajetória histórica de educação formal como conhecemos atualmente, apresentada pelas instituições de ensino, se dá no período da colonização do país pelos Portugueses ou com a chegada da Companhia de Jesus – uma grande ordem religiosa da Igreja Católica, o ensino jesuíta no período colonial “[...] tinha como principal objetivo a busca da perfeição humana por meio das palavras de Deus e a vontade dos homens, obediência absoluta, a disciplina severa e rígida, a hierarquia baseada na estruturação militar e a valorização da aptidão pessoal de seus membros”. (SHIGUNOV, 2008 p.05).

A partir desse ponto, a educação passou por diferentes formas de ensino, do tradicional, tecnicista ao construtivista, passando por processos e tendências pedagógicas que foram implementadas na estrutura da educação brasileira, desde a colonização até à hodiernidade.

O texto aborda a questão da educação de jovens e adultos como uma problemática presente a ser investigada para encontrar soluções que de fato traga possibilidades metodológicas, que mude a forma de ensinar e a maneira de aprender, novos olhares ampliados à construção de uma educação que faça sentido na vida dos sujeitos, sua inserção e utilização no mercado de trabalho e na vida em sociedade, para que os estudantes dessa modalidade de ensino, sobretudo, entendam o papel da escola e da sua formação sólida, que prestigie a educação que comporta a sua qualidade; um ensino que os faça perceber o significado de estudar, levando-os à escola com objetivo não apenas de conclusão do ensino fundamental, mas que os modifique, de forma a estabelecer metas, voarem sem medo do que os reserva o futuro.

Pode-se analisar mudança no que se refere à educação de jovens e adultos, comparando com o ensino Supletivo que no ano de 1996 era composto em sua maioria por pessoas adultas trabalhadoras, que entendiam o seu valor e estavam na escola determinados a aprender e ocupar o seu espaço em sociedade, hoje vivenciamos uma mudança de estudante por distorção idade série/ano de escolaridade, os quais ainda não compreenderam o motivo pelo qual estão na escola, na EJA.

Conforme apresentado na LDB 9394/96 no Decreto 2.208/1997, (BRASIL,1997, p.7760) “art. 02. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de



trabalho”. No entanto o artigo citado anteriormente foi substituído em 2004 com a mudança por outro, o DL 5154/04 – ver Art. 3º, parágrafo segundo (§ 2º)¹, instituído no governo Lula e que mudou toda a configuração da Educação Profissional. Trazendo novas formas de oferta, como o Ensino Médio Integrado. Mais tarde se instituiu um item específico, já que este apresentava apenas um parágrafo sobre a EJA). Neste artigo se evidencia o desenvolvimento das aptidões para a vida interligada e pautada na produtividade do sujeito. Visa-se o aperfeiçoamento em todos os níveis de escolaridade, incluindo a educação de jovens e adultos, que prevê uma qualificação educacional voltada para o trabalhador, para melhor desempenhar as suas funções, tendo em vista o aproveitamento no seu processo educativo.

Ao longo desses anos, observa-se a trajetória de atrasos no que diz respeito à educação de jovens e adultos, com proporção gigantesca em nível de aprendizagem e à faixa etária que não se encaixa no perfil da EJA, mas por algum motivo estes sujeitos pertencem a esta modalidade, atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional vem passando por diferentes alterações que têm incorporado novas interpretações no fazer educacional para o ensino da EJA.

Em anos anteriores, mesmo com legislações que oportunizavam os jovens se matricularem em cursos de supletivo, era bem comum encontrarmos estudantes de uma faixa etária acima de 21 anos até 45, pessoas que retornam à escola em busca de oportunidades, hoje esse quantitativo é inverso no cenário da EJA no Município de Paragominas, pois a grande maioria dos estudantes está composta por jovens, e nesta perspectiva, levantam-se várias reflexões, devido aos diversos desafios para firmar uma educação desafiadora, tendo em vista as peculiaridades dos sujeitos e suas relações sociais. Estes retornaram para almejar, uma melhor qualidade de vida, hoje podemos ver um ensino fragmentado, onde se analisa apenas as estatísticas e dados para captar recursos e que possam favorecer uma política neoliberal voltada para o trabalho.

A discussão que hoje está presente na rotina dos professores desta modalidade, é, sobretudo, desafiadora, pois “como se ensinar, quem não quer aprender”, está é uma questão vigente na relação prática dos docentes, que precisam instruir os estudantes esperando resultados positivos na formação do discente.

Uma prática pedagógica comprometida com a educação dos jovens e adultos demanda uma construção permanente e coletiva. Ao conceber essa ação como

¹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5154_04.pdf



dialógica, em interação, a linguagem trona-se instrumento potencial de expressão e de comunicação. Através dela os sujeitos expressam suas experiências, seus valores e suas emoções e produzem cultura (PAULA & OLIVEIRA, 2011, p. 80).

Portanto, a prática presente na dinamicidade das aulas dos educadores, precisa dialogar com as memórias e conhecimentos dos estudantes, que seja capaz de ampliar a forma de ver o espaço escolar, e sua formação.

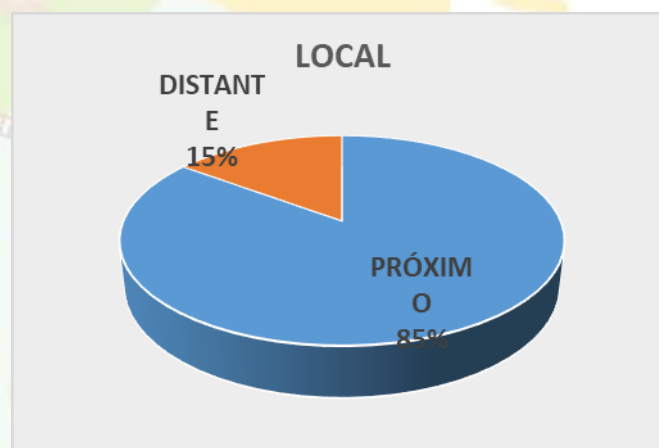
Quem são nossos alunos da EJA em Paragominas?

São estudantes egressos do ensino regular diurno, apresentando insucessos na escolaridade, e aqueles que são repetentes por desistência e/ou por não ter desenvolvido as competências e habilidades necessárias para seguir as próximas etapas de ensino.

É importante salientar que são jovens com uma faixa etária entre 15 a 17 anos com um histórico de sujeitos sem perspectiva de vida e sem sonhos, assim como também pais e mães de famílias que chegam na EJA com desejo de recuperar o tempo perdido e garantir por meio dos estudos um emprego melhor no cenário de desigualdade social, econômica, educacional e criar possibilidades para a melhorar de vida em sociedade.

Os alunos das turmas de EJA da 3ª e 4ª etapa, objeto de investigação dessa pesquisa, têm um total de 47 educandos. São alunos que na sua maioria (85%) moram nas proximidades da escola, outros em menor número (15%) se encontram em bairros mais distantes como podemos perceber no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Local onde moram os alunos escola Hilda Oliveira Sá.



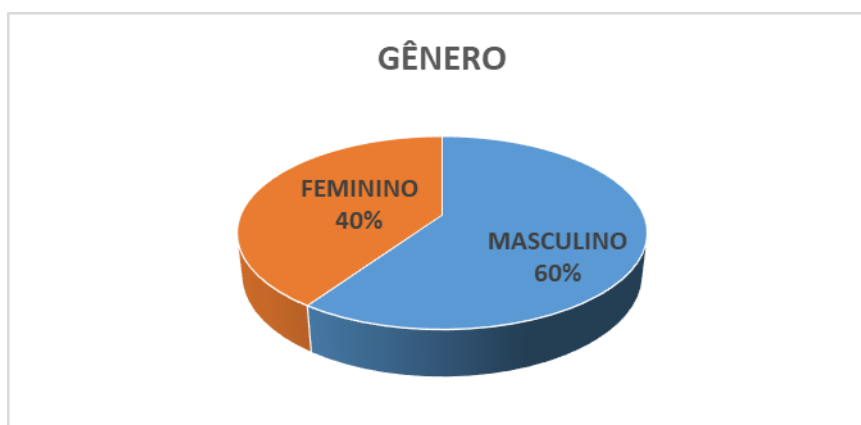
Fonte: elaboração própria (2020).

O gráfico a seguir mostra que grande parte dos entrevistados é do sexo masculino, sendo 60% desse público, e 40% é do sexo feminino. Percebe-se com essa análise, que este é



um dos fatores que têm dificultado a relação interpessoal de muitos professores no âmbito da realização de suas aulas, visto que a maioria são jovens que chegam à EJA com dificuldades de comportamentos e sem maturidade para entender a importância e o porquê de estarem nesta categoria, já que vêm apresentando distorção de idade-série/ano na escolaridade, e ainda não demonstram interesse e compromisso com a aprendizagem. Este são na conjuntura das análises narrativas dos docentes.

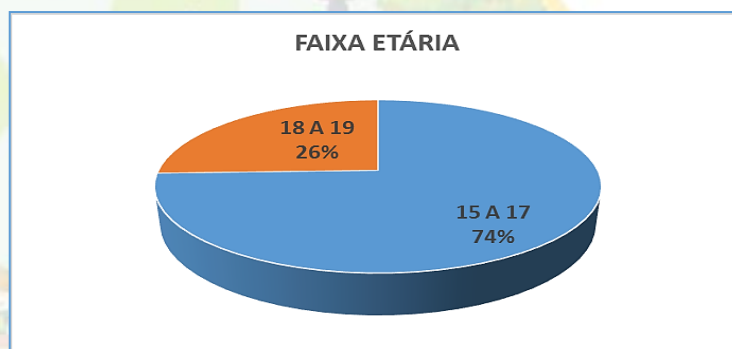
Gráfico 2 – Gênero – EJA 3ª e 4ª etapa 2020



Fonte: elaboração própria (2020).

Muitas vezes isso é visto durante as realizações das atividades, participação e frequências nas aulas, e tem deixado os professores inquietos e chamado atenção para a necessidade de se buscar novas práticas que possam ajudar a inovar as aulas e garantir a participação e permanência dos alunos na escola, com sucesso e qualidade no ensino.

Gráfico 3 – Faixa etária de alunos de 3ª e 4ª etapa - 2020.



Fonte: elaboração própria (2020).



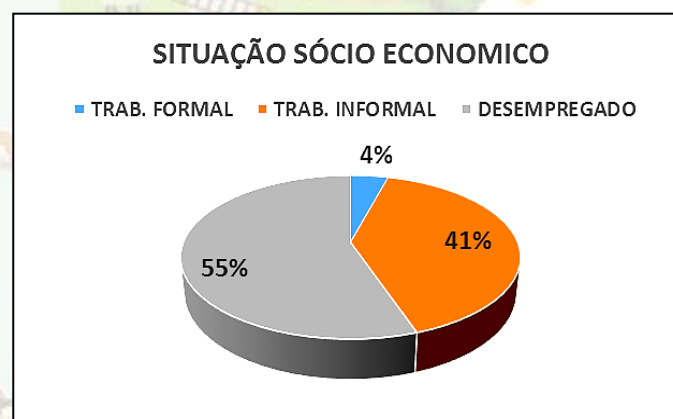
O gráfico acima infere que a faixa etária dos alunos de 15 a 17 anos corresponde à maioria (74%), bem como os de 18 a 19 anos são minoria e correspondem a 26%, nos informa ainda sobre a extensa quantidade de alunos jovens que estão ingressando nessa modalidade de ensino em 2020. Neste sentido, a busca pelo desenvolvimento humano e integral dos sujeitos deve ser assegurada de acordo com a legislação vigente brasileira, que prevê o reconhecimento da educação de jovens a adultos, com intuito de formação do indivíduo para a cidadania. Isso significa que o estado, por meio da legislação, estabelece para a garantia de direitos que ampliam as oportunidades de igualdade por meio da formação educacional dos sujeitos nas relações sociais das quais estão inseridos.

O direito à Educação pública para todos(as) possibilita a Educação de Jovens e Adultos ser reconhecida como modalidade da educação básica, passando desde então a ser regida pela legislação vigente, tendo entre seus objetivos a formação para cidadania e como desafio assegurar o desenvolvimento integral humano (CAPUCHO, 2012, p. 27).

É notório que se perceba esta modalidade não apenas do ponto de vista da garantia do direito de acesso à educação, mas, sobretudo, que a escola garanta, metodologicamente, a aprendizagem destes sujeitos.

Uma análise interessante que nos tem chamado atenção é a quantidade de alunos de 15 a 17 anos que vêm ingressando nessa modalidade, mantendo nos dias atuais elevado número de pessoas mais novas, e ainda são jovens que na sua maioria não têm nenhuma ocupação profissional. Isso mostra que vem ocorrendo uma desestruturação nessa modalidade de ensino, quando a EJA foi pensada para atender um público respectivamente de pessoas mais velhas que não tiveram acesso à educação em idade própria.

Gráfico 4 – Alunos matriculados na 3ª e 4ª etapa EJA-2020





Fonte: elaboração própria (2020).

Os dados que tratam da ocupação dos estudantes analisados nesta pesquisa de turmas de 3ª e 4ª etapa A, evidenciam que apenas 4% dos alunos têm um trabalho formal, 41% desses alunos trabalham de forma informal, e 55% se encontram desempregados.

Os dados também demonstram que a maioria dos jovens que migraram para a educação de jovens e adultos vieram não pelo fato do trabalho, já que os números revelam que mais da metade dos alunos investigados estão sem nenhuma ocupação, quando assim relatado sobre sua situação socioeconômica. Entretanto, fica subtendido que estes deveriam levar os estudos mais a sério, já que possuem um tempo maior para se dedicar. Porém, percebeu-se que isso não ocorre com frequência pela maioria dos estudantes, revelado durante a realização e participação nas aulas e atividades.

Ainda sobre a análise dos dados da faixa etária dos alunos nessas turmas, percebe-se que é mais um dos fatores que tem causado aos professores dificuldades na execução de suas aulas, quando estes recebem em sala um público de jovens que já vêm do ensino regular por não terem obtido sucesso em tempo regulamentar como prescreve a legislação.

A LDB Lei nº 9394 de 1996 assegura em seu artigo 37 inciso 1º que:

§1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante recursos e exames (BRASIL, 2017, p. 30).

Quando os alunos chegam à EJA, se deparam com os mesmos professores e práticas metodológicas do ensino regular, que para poder suprir suas necessidades salariais complementam a carga horária na Educação de Jovens e Adultos. Com isso, professores desenvolvem as mesmas práticas metodológicas do ensino regular, já que não possuem formação para subsidiá-los a pensar e elaborar aulas inovadoras, ao público que anseia por algo diferente, quando os educandos não encontram esse diferencial na EJA acabam banalizando as aulas, não dando importância a seus estudos e a grande maioria desiste, deixando um vasto índice de evasão, e com isso a Educação de jovens e Adultos vai perdendo seu propósito e sua credibilidade diante da sociedade e dos governantes que já não a veem com bons olhos.

Diante deste cenário, os professores ficam sem saber o que fazer para ajudar a dar sentido à formação do estudante e atuação no mercado de trabalho, acredita-se ainda na



inovação das práticas pedagógicas para garantir que os alunos enxerguem a necessidade de aprender e a partir desse despertar percebam que o conhecimento adquirido na escola ajudará nas mudanças que a sociedade exige, mas também são necessárias políticas públicas para subsidiar a formação dos cidadãos de hoje.

Concordamos com o debate trazido por Libâneo (2003, p. 53), o qual afirma que

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Para isso o ensino escolar deve contribuir para: Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente; prover formação global para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional; desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício consciente da cidadania; formar cidadãos éticos e solidários.

Com base nas argumentações do autor, a Escola Hilda Oliveira Sá, lócus desta pesquisa, aqui na Amazônia paraense, tem pensado na formação do sujeito no seu território, trazendo reflexões da realidade, capazes de melhorar o seu desempenho na atuação profissional, articulada às atividades educacionais, que pelas ações desenvolvidas na relação da teoria e prática educativa motivam e dialogam com concepções de igualdade e desigualdade social que permitem reflexões para o exercício da cidadania mediante a sua aprendizagem.

4. Considerações Finais

A educação de Jovens e Adultos na Escola Hilda Oliveira Sá, é uma história construída a partir de desafios dos sujeitos amazônicos, com lacunas na formação dos educadores e dos estudantes, ao analisar como os professores vêm desenvolvendo suas práticas educacionais junto aos estudantes da EJA, infere-se que as metodologias utilizadas precisam urgentemente ser modificadas a partir de formação continuada para os docentes, pois os conflitos existentes em sala de aula é reflexo da falta de metodologia que convida os estudantes a participarem das aulas e que reflitam, sobretudo, sobre o mundo atual e seus problemas.

A modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos está consolidada com garantia de direito na constituição Federal e na lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional brasileira atual, algo que na prática necessita de uma reestruturação e de políticas públicas que



ampliem as possibilidades de renovação, na busca por formação sólida que de fato protagonize docente e discente, trazendo contribuições para solução deste problema sistêmico, mudança na estrutura política da gestão educacional, na afirmação de abordagens significativas que externe a realidade educacional presente neste contexto.

O ensino e suas metodologias têm sido palco do cenário de uma educação com lacunas e fragmentada, que tem deixado em evidência o desestímulo, a angústia, a desistência, os sucessos e insucessos, subsidiando uma educação que tem excluído estudantes do mercado de trabalho. Esta mesma educação quando assim desenvolvida não tem abrangido a eficácia e a eficiência na qualidade de uma aprendizagem que contribua para a formação e o aperfeiçoamento do conhecimento dos estudantes da modalidade educacional EJA dos sujeitos amazônidas.

Ainda nessa pesquisa constatou-se que a prática que vasculham as memórias dos saberes dos sujeitos e a sua relação com o trabalho estão desassociados, entretanto, a interface do ensino-aprendizagem tem negativado a inserção desse estudante para o trabalho com múltiplas relações.

Portanto, na perspectiva de uma educação de jovens e adultos que atende na hodiernidade na sua maioria jovens que vieram do ensino regular, precisa melhorar a qualificação dos educadores e o desempenho de suas atividades escolares que estejam em consonância com a legislação vigente e que promovam o direito de permanência na escola na garantia de igualdade e de inclusão.

A historicidade da educação escolar da EJA na intenção de apresentar as dicotomias presentes nesta modalidade, construída a partir do trabalho de educadores para possibilitar sujeitos pensantes e livres com uma educação humanizadora, libertadora e que busca a construção da autonomia que estabelece o desenvolvimento do sujeito a partir de sua realidade, ainda é um sonho utópico.

5. Referências

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** – São Paulo: Cortez, 2012. – Coleção educação em direitos humanos; v. 3.



XV SICOOPES & VI FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

DECRETO, nº 2208 de 17 de abril de 1997 regulamenta o § 2º do art. 36... Portal do MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5154_04.pdf. Acesso em 06 de junho. 2022.

FREIRE, P. (1989). **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de TOSCHI, Muza Seabra Educação escolar: **políticas, estruturas e organização** – São Paulo: Cortez, 2003.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

PAULA, C. R; Oliveira, M. C. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpx, 2011.

SHIGUNOV, Alexandre Neto, MACIEL, Lizete Shizue Bomura: **O ensino Jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**, Educar, Curitiba, n.31, p. 169-189, 2008. Ed. UFPR.

